

ANÁLISE DO DISCURSO: PROBLEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Maria Regina Baracuhy
e Pedro Farias Francelino
(Organizadores)

É um prazer organizarmos uma Revista pertencente a um Programa de Pós-Graduação em Linguística, com um número temático sobre Análise do Discurso (área do saber conhecida como AD), pois isso reafirma sua consolidação enquanto teoria e disciplina, bem como reflete a multiplicidade de pesquisas realizadas contemporaneamente nas instituições de ensino superior no Brasil.

Embora tenha sido fundada no final dos anos sessenta na França por Michel Pêcheux, a Análise do Discurso, ao ser trazida para o Brasil, desencadeou importantes deslocamentos no seu quadro teórico que lhe deram uma “feição” singular. Hoje, de norte a sul do país, a AD constrói sua história, multifacetada e heterogênea por natureza, assim como a teoria que propõe.

No campo da linguagem, a Análise do Discurso propõe uma reflexão que exige a articulação de ordens heterogêneas (língua, história, inconsciente) e a correlação teórica entre uma teoria linguística (derivada de Saussure), uma teoria da sociedade (com base no materialismo histórico marxista) e uma teoria do sujeito (de base psicanalítica lacaniana), vez que o discurso é entendido como um processo que articula simultaneamente uma estrutura linguística a um acontecimento e que opera, portanto, com a língua em funcionamento. Por isso, esse campo do saber exerce a “arte de refletir nos entremeios” e se caracteriza pela discussão incessante sobre a língua, o sujeito, a história e a sociedade.

Novas materialidades e pluralidade de objetos: eis um dos maiores desafios que a AD enfrenta face à sociedade midiática em que vivemos. Parafraseando Michel Pêcheux, em seu texto *Le discours: structure ou événement?*, diríamos que a AD, nascida sob a égide transdisciplinar, “procura casar-se ou contrair relações extraconjugais”, ao dialogar com outros campos do saber, como os Estudos Culturais, a Filosofia, a Sociologia, a Antropologia Cultural, etc., sem perder de vista suas bases epistemológicas.

Este número temático apresenta uma coletânea de artigos que empreendem uma interface entre os três “Michéis”: Pêcheux, Foucault e Bakhtin, pilares edificantes da teoria do discurso em questão. A meta é analisar a produção de sentidos dos discursos sociais na esfera midiática em suas mais diversas materialidades, como também os efeitos da relação poder-

saber que incidem no desenho de novas subjetividades, alicerçadas no fenômeno da governamentalidade. A seguir, uma breve descrição dos artigos que compõem este número temático.

Em *Autonomia da mulher no discurso da violência: submissão mantida*, Márcia Cristiane Nunes Scardueli e Maurício Eugênio Maliska desenvolvem uma análise discursiva acerca da temática da violência doméstica contra mulheres, utilizando, como *corpus*, um cartaz. Os autores concluíram que o papel social da mulher numa posição de suposta autonomia apenas reitera o discurso da submissão e inferioridade.

No artigo “*Conselho de classe*”: *subjetivação e normalização do sujeito professor*, Raquel Tiemi Masuda Mareco e André William Alves de Assis investigam o processo de subjetivação do sujeito professor a partir da imagem que a mídia constrói desse profissional de educação. Para isso, elegem para a análise o *Conselho de Classe*, um quadro exibido no *Fantástico: o show da vida*, cuja proposta é acompanhar a rotina de quatro professores de uma escola pública do Rio de Janeiro. O resultado a que os autores chegaram é que a mídia constrói uma imagem de um professor ideal, hierarquizando os professores participantes a partir desse sujeito modelo, influenciando o telespectador a respeito do que é um bom professor.

Patrícia Margarida Farias Coelho e Marcos Rogério Martins Costa, autores de *Discutindo a cena da enunciação: a questão da cenografia no discurso publicitário*, fundamentando-se na Análise do Discurso de linha francesa de Maingueneau (2000) e na perspectiva semiótica-discursiva de Kress (1989), buscam compreender como se estabelece e se legitima a cenografia no discurso publicitário, especificamente no gênero anúncio publicitário. Para tanto, utilizam dois anúncios de mesma agência e anunciante, confirmando a tese de Maingueneau de que esse tipo de discurso possui um estatuto privilegiado no que concerne à cenografia, quando se considera sua materialidade discursiva e textual.

Em *Estatuto do idoso e as práticas discursivas sobre a velhice*, Andrea Maria Ribeiro Silva e Maria Regina Momesso analisam o discurso jurídico sobre o idoso brasileiro, de modo a captar, nos diversos artigos de lei, efeitos de sentido possíveis para a velhice. Para tanto, os autores estabelecem como *corpus* a Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, que “dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências”. As análises mostram as diversas formas de representação da velhice presentes no Estatuto, as quais, por sua vez, evidenciam o interdiscurso que permeia cada parte do documento, que é a materialização do esforço de políticos, segmentos organizados da sociedade e especialistas.

O artigo *Memória e escândalos políticos: a cobertura do “mensalão do DEM” pela Folha de São Paulo*, de **Douglas Zampar e Maria Célia Cortez Passetti**, objetiva analisar a forma como a memória discursiva participa da produção de efeitos de sentidos na cobertura de um acontecimento político, neste caso específico, a cobertura do mensalão do DEM pela Folha de São Paulo. Para isso, os autores selecionam como *corpus* o jornal Folha de São Paulo, por sua expressividade no cenário nacional, e recortam trinta dias da publicação, de 28 de novembro, primeiro dia em que o escândalo é mencionado, a 28 de dezembro de 2009. Discutem, ainda, o funcionamento da memória da quebra do sigilo do painel de votação do senado, ocorrido em 2001, envolvendo José Arruda, principal envolvido no mensalão do DEM.

Na escrita, “novos” sentidos, “novas” subjetividades delineiam o lugar do sujeito profissional é um trabalho em que Maria de Lourdes da Silva Leandro discute a relação entre o sujeito social e a escrita no cotidiano do seu trabalho, estabelecendo, como *corpus*, dez entrevistas realizadas com sujeitos em seu ambiente de trabalho, procurando responder à questão: Em que medida a escrita se revela como um mecanismo de controle do sujeito, em função do outro? A autora procura evidenciar como, na enunciação discursiva, os dizeres revelam movimentos de subjetividade, alicerçados pelas relações de poder/saber que informam como o sujeito faz e se instaura no circuito das relações sociais.

No artigo *Novos olhares e discursos sobre o espaço rural nordestino*, Josilene Ribeiro de Oliveira e Jamile Miriam Fernandes Paiva analisam o papel da mídia no processo de (re)construção da imagem turística do espaço rural nordestino, à luz da teoria da Análise do Discurso (AD) de orientação francesa. Visam, ainda, compreender as estratégias discursivas utilizadas especificamente na publicidade voltada para venda do rural como lugar de segunda residência. As análises revelam a apresentação de um 'rural reinventado', com forte apelo naturalista, para atender as demandas por sofisticação de 'neorurais' e pós-turistas, cujo olhar representa o campo como cenário secundário da vida urbana.

Em *O pré-construído e o enunciado antecedente na constituição do discurso/enunciado atual: aproximações e distanciamentos*, Paula Gaida Winch e Silvana Schwab do Nascimento, a partir de um estudo teórico e exploratório – no qual foram selecionados e analisados fragmentos de obras de Michel Pêcheux e de Mikhail Bakhtin, em consonância com o objetivo da pesquisa – visam compreender como o pré-construído, conforme Pêcheux, ou o enunciado antecedente, conforme Bakhtin, participam da constituição do discurso/enunciado presente, de modo a se estabelecerem aproximações e distanciamentos entre esses autores.

Em *Lugar social e sentido do discurso: um diálogo com M. Pêcheux a partir de F. Flauhaul e da concepção dialógica de linguagem*, Adail Sobral argumenta que a proposta de diálogo com Pêcheux apresentada em seu artigo fundamenta-se no fato de que, numa perspectiva bakhtiniana, a instauração de sentidos deve ser investigada primordialmente a partir das maneiras como são representadas e postas a interagir no discurso as imagens discursivas dos sujeitos (os "lugares sociais"). Essa reflexão contribui para mostrar a validade de centrar o exame dos processos de instauração do sentido nas relações interlocutivas (SOBRAL, 2006) entre os sujeitos, que são tanto sociais como individuais, sem desprezar a superfície do discurso, mas, pelo contrário, lendo-a a partir dessas relações, ou seja, lendo-se o chamado extradiscursivo em termos intradiscursivos.

No artigo *O discurso midiático sobre o corpo: a revista Veja como um manual de uso*, Tânia Maria Augusto Pereira e Maria Regina Baracuhy Leite, com base nas concepções foucaultianas acerca da normatização do corpo, refletem sobre como os mecanismos de saber/poder no discurso do cuidado de si incidem sobre o corpo apresentado no discurso da mídia. Para isso, expõem, primeiramente, algumas relações entre corpo e poder disciplinar. Em seguida, discutem o corpo dentro da sociedade de controle, abordando questões apresentadas na contemporaneidade, dentre as quais a exposição espetacularizada do corpo na mídia, especificamente nas capas da Revista Veja.

Em *A estatística da vida no controle do corpo com deficiência: estratégias disciplinares e de governamentalidade*, Maria Eliza Freitas do Nascimento investiga as estratégias disciplinares e os procedimentos de governamentalidade produzidos no discurso da inclusão do sujeito com deficiência, observando as vontades de verdade que circulam nos enunciados e favorecem a construção dos efeitos de sentidos. Para tanto, a autora seleciona como materialidade discursiva a Revista *Sentidos*, uma produção midiática destinada à inclusão da pessoa com deficiência, para enfatizar os deslocamentos da história do corpo afetados pelas relações de poder e saber. As análises mostram que os sentidos no discurso da inclusão estão ligados às técnicas disciplinares e estratégias de biopolítica, as quais enfatizam o poder sobre a vida, legitimado pelo saber da estatística, favorecendo, assim, o gerenciamento de programas de valorização da população com deficiência.